

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

MARIA JEANE LOPES

**A IMPORTÂNCIA DAS BANDAS DE MÚSICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DOS MÚSICOS DA CIDADE DE CABROBÓ-PE**

PETROLINA-PE

2022

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

MARIA JEANE LOPES

**A IMPORTÂNCIA DAS BANDAS DE MÚSICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DOS MÚSICOS DA CIDADE DE CABROBÓ-PE**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE - *Campus* Petrolina, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Música.

Orientador: Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

PETROLINA-PE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L864 Lopes, Maria Jeane.

A importância das bandas de música no processo de formação profissional dos músicos da cidade de Cabrobó-PE / Maria Jeane Lopes. - Petrolina, 2022.
45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2022.
Orientação: Prof. Msc. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

1. Educação musical. 2. Bandas de música. 3. Ensino e aprendizagem musical. 4. Educação não formal. I. Título.

CDD 372.87

MARIA JEANE LOPES

**A IMPORTÂNCIA DAS BANDAS DE MÚSICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DOS MÚSICOS DA CIDADE DE CABROBÓ-PE**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE - *Campus* Petrolina, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Música.

Orientador: Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

APROVADA EM: 11/08/2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira (IFSertãoPE - Orientador)

Prof. Dr. Matheus Henrique Da Fonseca Barros (IFSertãoPE - Membro interno)

Prof. Me. Javandilma Gomes Ferreira (IFSertãoPE - Membro interno)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que assim como eu, tiveram suas primeiras vivências musicais através das bandas de música.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por tudo que tem feito por mim e por todos aqueles que amo.

A minha mãe, Maria Das Graças Lopes, que é a minha base, meu alicerce.

A Ana Taíse, por todo amor, paciência e principalmente por acreditar em mim.

A minha família, por todo amor e apoio. Amo vocês.

Ao meu orientador, Prof. Me. Iuri Ozires, por todo incentivo, dedicação e paciência.

Aos meus amigos e colegas de faculdade que compartilharam suas experiências comigo.

A tradutora Sarah Menezes, por toda ajuda.

A todos os professores do IFSertãoPE - *Campus* Petrolina, em especial aos do Curso de Licenciatura em Música, por todos os ensinamentos transmitidos.

A todos os profissionais participantes, que aceitaram compartilhar um pouco de suas experiências musicais.

Ao IFSertãoPE - *Campus* Petrolina, que me acolheu com todo carinho e respeito.

A memória do meu pai, José Manoel Lopes, que sempre cuidou de mim.

RESUMO

As bandas de música fizeram e continuam fazendo parte da vida de muitos músicos profissionais do Brasil. Assim como em muitas cidades do nordeste, Cabrobó-PE conta com muitos músicos oriundos de bandas, visto que é através dessas que na maioria das vezes ocorrem as aulas de iniciação musical e prática instrumental para aqueles que pretendem estudar música. Este trabalho teve como objetivo investigar quais as contribuições das bandas de música no processo de formação profissional dos músicos da cidade de Cabrobó - PE; bem como descrever a importância das bandas de música na formação dos músicos profissionais do município referido. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória com abordagem qualitativa, utilizando como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas desenvolvido e validado por (COSTA, 2005), contudo, foram feitas algumas adaptações e adicionadas mais algumas perguntas que a autora julgou importante para o desenvolvimento da pesquisa. Os resultados obtidos mostram que as bandas de música fazem parte da cultura musical da cidade de Cabrobó-PE, corroborando com o objetivo da presente pesquisa. Dessa forma, acredita-se que as bandas de música contribuem diretamente no processo de formação profissional dos músicos do município, além disso, elas são importantes para o desenvolvimento musical de todos os participantes que de alguma forma estão envolvidos com essa cultura. Portanto, espera-se que esse trabalho possa contribuir com pesquisas direcionadas à atuação das bandas de música e suas contribuições na formação profissional dos músicos.

Palavras-chave: Bandas de música; Ensino e aprendizagem musical; Educação não formal.

ABSTRACT

Music bands have been and still are a part of the lives of many professional musicians in Brazil. As in many cities in the Northeast, Cabrobó-PE has many musicians from bands, since it is through these bands that most of the time musical initiation and instrumental practice classes are given to those who intend to study music. This work aimed to investigate what are the contributions of music bands in the process of professional training of musicians in the city of Cabrobó - PE; as well as describe the importance of music bands in the training of professional musicians in that city. For this, it was carried out a research of exploratory nature with qualitative approach, using as instrument a questionnaire with open and closed questions developed and validated by (COSTA, 2005), however, some adaptations were made and some more questions were added that the author deemed important for the development of the research. The results obtained show that music bands are part of the musical culture of the city Cabrobó-PE, corroborating the objective of this research. Thus, it is believed that the music bands contribute directly to the process of professional training of musicians in the city; moreover, they are important for the musical development of all participants who are somehow involved with this culture. Therefore, it is hoped that this work can contribute to research directed towards the performance of music bands and their contributions to the professional training of musicians.

Keywords: Music bands; Music teaching and learning; Non-formal education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1. BANDAS DE MÚSICA	14
2.2. EDUCAÇÃO MUSICAL FORMAL	16
2.3. EDUCAÇÃO MUSICAL NÃO FORMAL	19
3. METODOLOGIA	21
3.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	21
3.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1. A IMPORTÂNCIA DAS BANDAS DE MÚSICA NA FORMAÇÃO DOS MÚSICOS	25
4.2. OS DIFERENTES CONTEXTOS MUSICAIS EM QUE OS MÚSICOS ESTÃO INSERIDOS	29
4.3. AS CONTRIBUIÇÕES DAS BANDAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS MÚSICOS	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - Termo de consentimento	39
APÊNDICE B - Questionário enviado para os participantes desta pesquisa	41
ANEXO - Questionário da monografia de Costa (2005)	44

1. INTRODUÇÃO

Intitulada por seus habitantes como a terra da Cebola e do Arroz, a cidade de Cabrobó-PE, localizada no Sertão do Vale do São Francisco, tem como principal fonte de renda a agricultura e o comércio varejista. Foi fundada no dia 11 de Setembro de 1928, e conforme estimativas de 2021, Cabrobó possui uma população de 34.778 habitantes (IBGE, 2021).

Parte dessa população costuma comparecer ao centro da cidade, nos dias 07 e 11 de Setembro, para prestigiar os desfiles cívicos que são organizados pelas escolas municipais, estaduais e particulares em parceria com a prefeitura da cidade. Estes eventos fazem parte da vida de muitos cabroboenses, especialmente para os integrantes das bandas de música escolares.

Vale ressaltar que, neste trabalho, entende-se como bandas de música escolares ou bandas de música, aqueles conjuntos musicais que têm como função conduzir e abrilhantar desfiles cívicos. Essas corporações são constituídas pelas seções de instrumentos da família das madeiras (clarinete, saxofone, incluídos a flauta ou o flautim), metais (trompete, trombone, bombardino e tuba) e percussão (caixa, surdo, bumbo, prato, acessórios como triângulo, pandeiro etc. e teclados como: xilofone, vibrafone, etc) (BRUM, 1988, p.12-14). Sobre as bandas, Brum (1988) destaca que:

Uma Banda de Música causa grande impressão favorável, impacto mesmo, pelos seus vistosos e ordenados uniformes, pela beleza da música em execução, imponência dos integrantes e, principalmente, pela marcialidade, tanto da execução musical como no modo impetuoso de marchar, quando desfilar para o público que costuma aglomerar-se nas calçadas, não poupando aplausos pelo que vê e ouve (BRUM, 1988, p. 130).

A princípio, todas as bandas da cidade de Cabrobó eram formadas apenas com o intuito de participar dos desfiles cívicos, isto é, após as apresentações as atividades musicais eram suspensas por meses. Resultando em um retrocesso na aprendizagem musical dos integrantes, provavelmente porque as bandas de música podem ser um dos principais meios de educação musical no município.

Em 2003, o regente Ladislau José dos Santos, mais conhecido como mestre Lau, recebeu a doação de 18 instrumentos musicais e com o apoio dos seus alunos e dos músicos que faziam parte das cinco bandas de música na época, fundou a Filarmônica João Freire de Carvalho. Mestre Lau regeu a filarmônica durante 1 ano. Depois de sua saída, a filarmônica passou por outros regentes que por coincidência foram seus alunos.

Contudo, entre os anos de 2014 a 2017, houve uma paralisação das atividades musicais na Filarmônica. Diante disso, os professores e alunos que também participavam da filarmônica continuaram seus estudos através das bandas de música, com o propósito de aprimorar seus conhecimentos. Porém, no ano de 2021, a Filarmônica conseguiu a autorização para sua reestruturação com recursos próprios, onde recebeu um valor para reforma de instrumentos, podendo assim retomar suas atividades musicais.

As bandas de música que antes eram apenas cinco, passaram a ganhar mais espaço com o aumento de novos alunos interessados nas aulas de iniciação musical e instrumental. Essas aulas eram oferecidas pelos mestres de banda no intuito de aumentar a quantidade de músicos na banda. Isso passou a ser uma prática comum entre os mestres, visto que eles tinham o objetivo de formar novos músicos para ajudá-los na execução instrumental durante as apresentações.

Em 2019, a cidade de Cabrobó contou com a participação de dez bandas de música nos desfiles cívicos. Dentre elas, quatro bandas de escolas estaduais, uma de colégio particular e cinco de escolas municipais. As bandas são formadas por alunos, ex-alunos e/ou moradores locais. Os mestres de banda são contratados temporariamente pelas escolas, e para cumprir seus objetivos precisam dividir seus horários entre o ensino de teoria musical, instrumentos de sopro, percussão e estudo de repertório individual e coletivo, para que finalmente ocorram os ensaios com todos os integrantes da banda. As aulas e ensaios costumam acontecer entre os meses de junho a agosto, para que no mês de setembro as bandas estejam preparadas para participar dos desfiles cívicos que são realizados no centro da cidade.

As bandas de música de Cabrobó estão conquistando cada vez mais espaço nas avenidas. Com isso, alguns mestres de banda demonstraram interesse em participar de outros eventos musicais que são realizados em cidades vizinhas como Petrolina. Dentre esses eventos estão os concursos de bandas realizados pela Associação de Bandas, Fanfarras e Regentes de Pernambuco - ABANFARE-PE, que tem como objetivo “guiar e incentivar os maestros na formação ética e pedagógica dos alunos, iniciando os ensaios da banda junto com o ano letivo”.¹

Para participar de tais eventos, é necessário que os músicos tenham um certo conhecimento sobre teoria musical e técnica instrumental, além de estarem física e psicologicamente preparados para que tenham uma boa performance perante o público. E para que isso aconteça, alguns mestres de banda sentem a necessidade de passar mais tempo

¹ ABANFARE, é uma associação sem fins lucrativos. A Copa Pernambucana reúne 262 bandas, realiza dez etapas, pelas microrregiões do estado, mobilizando aproximadamente 13.100 estudantes.

preparando sua banda, mesmo que voluntariamente. Isto é, eles normalmente “não recebem remuneração ou apenas uma ajuda de custo, e quase sempre gastam bastante de suas economias na busca por melhores condições de seu grupo musical.” (SILVA, 2009, p. 164).

Mesmo com o aumento do público interessado em participar das bandas, ainda há carência de espaços de formação educativo-musicais na cidade de Cabrobó-PE. Isso torna as bandas de música um dos principais meios para a educação musical, visto que para alguns estudantes elas podem ser o único espaço disponível para estudar música (SILVA, 2014; CAMPOS, 2008). No qual o aluno tem a oportunidade de estudar teoria musical, desenvolver a aprendizagem individual e coletiva, além de aprender a tocar algum instrumento musical (AMORIM, 2020; SILVA, 2014).

É importante observar que, o ensino de música na cidade geralmente acontece por meio da educação não formal, isto é, através do compartilhamento de experiências entre os indivíduos. Ou seja, as atividades musicais são desenvolvidas em ambientes não formais, como as próprias bandas escolares, igrejas, ONG's, e por profissionais sem formação específica em música, visto que, estes advêm de realidades semelhantes à desses alunos (AMORIM 2020; GOHN 2016; CISLAGHI 2011). Diante disso, o mais próximo que os músicos têm de uma educação musical é através da educação não formal que ocorre nas bandas de música, onde indivíduos distintos são instigados a trabalhar em grupo. Além disso, a educação não formal permite que haja uma troca de experiências entre o educador e o educando (GOHN, 2016; 2014; SOUZA, 2016).

Todavia, em virtude da dinâmica de trabalho limitada aos recursos disponíveis (espaço para as aulas, quantitativo alto de alunos para um professor, diversidade de instrumentos a serem trabalhados), o trabalho dos mestres de banda limita-se ao ensino da teoria musical e prática instrumental direcionada para os desfiles cívicos e concursos (SILVA, 2014; CISLAGHI 2011; CAMPOS, 2008).

Dessa forma, a proposta de uma educação musical mais ampla acaba sendo comprometida, quando “a urgência no domínio de um repertório específico redundando em uma falta de sistematização de ensino musical, ocasionando em um envolvimento quase exclusivo com as apresentações públicas” (CAMPOS, 2008, p. 110). Uma vez que, para um bom desenvolvimento musical é importante que o professor esteja presente, mas infelizmente, isso torna-se inviável quando o trabalho é de curto prazo e em alguns casos com poucos recursos.

Ainda assim, as bandas de música que atuam na cidade de Cabrobó-PE são grandes responsáveis por formar músicos instrumentistas, mestres de banda ou futuros professores de música, assim como eu, que após alguns anos participando como aluna e integrante das

bandas de música da cidade, fui ganhando mais experiência com a teoria musical e prática instrumental, com isso passei a ajudar os colegas que tinham mais dificuldades com a iniciação musical.

Logo, o interesse pela docência surgiu de forma natural, o que me direcionou ao trabalho com educação musical. Inicialmente, ministrei aulas de percussão em algumas escolas na cidade de Cabrobó-PE. Minha primeira oportunidade de trabalho com o ensino de música foi no ano de 2012, onde fui monitora de percussão no programa mais educação de uma escola municipal. Depois disso, atuei como mestre de banda em algumas escolas municipais da cidade, também fui professora da escola de música Milton Pires Daltro, além de lecionar em projetos sociais e em outras escolas de comunidades vizinhas. A partir daí, ingressei no curso de Licenciatura em Música em busca de uma formação que me subsidiasse uma proposta de ensino metodologicamente organizada.

Partindo do exposto, questiona-se como apesar das dificuldades e ausência de ensino musical formal, tantos componentes das bandas acabam seguindo uma carreira profissional em música. Assim sendo, surge o seguinte **problema de pesquisa**:

- Qual a importância das bandas para a formação e escolha de uma carreira profissional em música de tantos alunos dessas corporações?

A **hipótese levantada** é que:

- Por não haver instituições de ensino formal de música na cidade, as bandas acabam assumindo esse papel educacional. Dessa forma, elas se tornam o principal meio para a formação profissional dos músicos.

Sendo assim, o presente estudo tem como **objetivo geral**:

- Investigar as contribuições das bandas de música no processo de formação e trajetória profissional dos músicos da cidade de Cabrobó - PE.

Os **objetivos específicos** são:

- Analisar o papel das bandas na trajetória profissional dos participantes;
- Identificar os diferentes contextos musicais em que os músicos estão inseridos;
- Descrever as contribuições das bandas de música no processo de ensino-aprendizagem musical dos participantes.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir para futuras pesquisas direcionadas à atuação das bandas de música e suas contribuições na formação profissional dos músicos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor compreensão e reflexão acerca do tema estudado, foi necessário conhecer mais sobre as contribuições das bandas de música no processo de formação e trajetória profissional dos músicos oriundos de bandas. Para isso, foram realizadas pesquisas por meio de revistas educacionais, repositórios e anais de eventos científicos, nos trabalhos encontrados estão teses, dissertações e artigos relacionados ao tema citado anteriormente. As pesquisas selecionadas durante o processo de busca foram apresentadas na revisão de literatura, que ficou dividida em três subtópicos, sendo eles: 2.1 bandas de música; 2.2 educação musical formal; e 2.3) educação musical não formal.

2.1. BANDAS DE MÚSICA

É através das bandas de música que muitos professores e músicos profissionais iniciam sua trajetória musical. Campos (2008) constatou em sua pesquisa que o interesse dos integrantes das bandas em manter o grupo preparado para as apresentações públicas contribuiu para a aprendizagem musical dos mesmos, onde a prática da execução instrumental se torna a principal atividade no desenvolvimento musical dos alunos. A autora fala de alguns aprendizados que podem ser adquiridos através da convivência dos integrantes, resultando em uma troca de conhecimentos e vivências musicais (CAMPOS, 2008).

Campos (2008) desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de analisar as práticas e o aprendizado proporcionado pelas bandas e fanfarras escolares. Os dados foram coletados através de entrevistas com os regentes e alunos de três bandas escolares de Campo Grande. Com as informações obtidas ao final do artigo, é possível identificar nas falas dos entrevistados que a banda faz parte de suas rotinas, e que as experiências musicais adquiridas na banda os tornam melhores. Contudo, a autora constata que há pouca exploração sobre teoria musical por parte das bandas devido ao curto tempo que os professores possuem para ensinar e preparar seus alunos corretamente para as apresentações públicas, isto é, o “ensino sistemático de música e o desenvolvimento de uma percepção musical mais abrangente parecem ser desviados em função da urgência da execução do repertório”(CAMPOS, 2008, p. 108).

Para Cislighi (2011), as bandas de música influenciam a vida das pessoas, sendo um espaço importante para o ensino e aprendizagem musical. Em sua pesquisa realizada em três estudos de caso onde ele utilizou como referencial teórico as tendências pedagógicas

sintetizadas por Libâneo (1994), tem como objetivo registrar e analisar as concepções dos professores sobre educação musical e os processos de ensino e aprendizagem de música. O autor observa que há variações no processo de ensino e aprendizagem por parte dos professores, onde cada um utiliza uma abordagem pedagógica diferente.

No decorrer do artigo o autor explica que os professores tentam estimular seus alunos para que tenham autonomia, e quem sabe futuramente eles se tornem os próximos mestres de banda, mas para que isso aconteça eles precisam ter domínio e segurança do que estão tocando. Cislighi (2011) comenta que os professores erram de propósito algumas lições para mostrar aos alunos “que não devem errar com ele, mas ter segurança nas suas atitudes” (CISLAGHI, 2011, p. 71).

Pois, para a realização das atividades e apresentações das bandas é primordial que os alunos tenham uma certa experiência de notação musical, o que também facilita no estudo de novos repertórios. O autor conclui que cada professor utiliza sua própria didática, porém, a pedagogia tradicional ainda predomina entre as bandas e fanfarras em diferentes aspectos.

Para Silva (2014) o ensino musical através das bandas de música pode proporcionar aos alunos uma mudança decisiva na sua vida, tanto social quanto profissional. As bandas de música são importantes no processo de socialização dos alunos, em que alguns “fatores como a motivação e a interação social são elementos importantes na concretização do aprendizado musical” (SILVA, 2014, p.21).

O autor fala da dificuldade que alguns mestres de banda/professores têm durante as aulas e ensaios em que fica responsável por ensinar toda a banda, e isso inclui ter um domínio básico em diversos instrumentos de sopro e percussão, para orientar de forma correta os integrantes que fazem parte da banda. Essas aulas podem acontecer de forma coletiva onde o professor precisa atender a todos ao mesmo tempo, o que pode não ser proveitoso para aqueles que precisam de mais atenção na aprendizagem por ainda ter dificuldade no instrumento ou na leitura de partitura, por isso “alguns mestres se utilizam do ensino mais individualizado, ministrando aulas em horários específicos para cada naipe ou para cada aluno” (SILVA, 2014, p.23).

A aprendizagem por meio das bandas nem sempre acontece de forma sistematizada, os mestres acabam adiando algumas etapas do ensino musical para que os alunos estejam tocando as músicas o mais rápido possível, e para que isso aconteça eles acabam escrevendo os nomes das notas para facilitar na memorização do aluno, além de repassar os ritmos e melodias das músicas de forma repetida para facilitar no processo de aprendizagem. Silva (2014) desenvolveu sua pesquisa em duas bandas marciais da cidade de Aparecida de

Goiânia/GO, em que foi averiguado de que forma as bandas de música contribuem para o processo musical e social dos integrantes.

A partir das observações diretas, o autor aplicou questionário para os alunos e realizou entrevistas semiestruturadas com os maestros, professores, auxiliares e gestores das instituições, sendo possível identificar que as bandas de música acabam se tornando a escola de música para muitas pessoas, que têm a oportunidade de crescer musicalmente e socialmente sabendo que fazer “parte de uma banda representa não apenas uma oportunidade de enriquecimento cultural, mas também uma troca de saberes e vivências coletivas” (SILVA, 2014, p.112). Como resultado, Silva (2014) aponta que o ensino de música que é desenvolvido através das bandas de música contribui de várias formas, além de trazer grandes resultados para aqueles que pretendem ingressar na carreira de instrumentista profissional.

Sendo assim, os resultados da pesquisa comprovam e reforçam a contribuição positiva das bandas na vida daqueles que dela fazem parte, visto que sua prática contribui para o desenvolvimento musical dos alunos, “propiciando a esses participantes uma vivência musical e cultural abrangente e diversificada, elevando o seu potencial cultural e artístico com possibilidades de futura profissionalização na carreira musical” (SILVA, 2014, p. 112-113).

Logo, o papel das bandas de música se tornam bem mais importantes, já que além de contribuir com a aprendizagem musical e prática instrumental, elas permitem que os integrantes trabalhem seu desenvolvimento social e cultural, principalmente pelo fato de haver tantos indivíduos distintos no mesmo ambiente. E mesmo que não esteja diretamente na escola como parte da educação formal, as bandas de música são responsáveis pela carreira profissional de grandes músicos do Brasil.

2.2. EDUCAÇÃO MUSICAL FORMAL

Antes de mais nada, é importante esclarecer algumas diferenças entre os conceitos formal, não formal e informal. Logo, Gohn (2016) ressalta que a educação formal é aquela realizada na escola, com conteúdos e metodologias prescritas; a informal é desenvolvida durante o processo de socialização do indivíduo, ou seja, na família, no convívio com os amigos, etc; e a educação não formal é a que se aprende no compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas existente no cotidiano do indivíduo (GOHN, 2016, p. 60).

Para entender a educação musical formal nos dias atuais, é necessário mencionar a lei 11.769/08, que provocou opiniões distintas entre os profissionais da área, uma vez que a lei

estabelece a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular arte. Vale salientar, que houve um veto² ao Art. 2º, da lei 11.769, que descartava a exigência do professor possuir formação na área, dessa forma, “o ensino de música, apesar de ser conteúdo obrigatório, não necessariamente necessitava de um profissional específico da área para ministrá-lo” (GREZELI; WOLFFENBÜTTEL, 2021, p. 35358). Diante disso, Silva e Andrade (2008) declaram que:

As razões do veto indicam a diversidade de níveis de formação, inclusive sem formação acadêmica ou oficial, dos musicistas brasileiros ligados com o ensino de música. O projeto de Lei se fosse aprovado integralmente, impediria estes músicos e profissionais de atuarem com o ensino da música (SILVA; ANDRADE, 2008, p. 06).

Ou seja, sem o veto, os músicos e profissionais sem formação acadêmica estariam “impossibilitados de ministrar aulas de música nas escolas de educação básica, ao menos como professores efetivos ou concursados” (DEL-BEN, 2009, p. 112). Segundo a justificativa apresentada para o veto, é preciso ter clareza sobre o significado de formação específica na área, já que:

a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto. (BRASIL, 2008).

Com isso, fica evidente que o próximo passo das instituições de ensino superior, seria formar um número maior de professores de música para atender a demanda da educação básica (DEL-BEN, 2009). E assim, contribuir com a educação musical, incentivando os profissionais da área a aprimorar seus conhecimentos.

Contudo, em 2016, a Resolução CNE/CEB nº 2, no Art. 1º, que tem por finalidade orientar as escolas para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, conforme definido pela Lei nº 11.769/2008, diz que, compete às escolas “I - incluir o ensino de Música nos seus projetos político-pedagógicos como conteúdo curricular obrigatório, tratado de diferentes modos em seus tempos e espaços educativos” além de:

IV - organizar seus quadros de profissionais da educação com professores licenciados em Música, incorporando a contribuição dos mestres de saberes musicais, bem como de outros profissionais vocacionados à prática de ensino;

² O artigo 2º defendia que o ensino de música deveria ser ministrado por professores com formação específica na área. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Msg/VEP-622-08.htm> Acesso em: 28 de março de 2022.

V - promover a formação continuada de seus professores no âmbito da jornada de trabalho desses profissionais;
 VI - estabelecer parcerias com instituições e organizações formadoras e associativas ligadas à música, visando à ampliação de processos educativos nesta área. (BRASIL, 2016, p. 1).

Ainda em 2016, é sancionada a Lei 13.278, que altera o parágrafo 6º, do Art. 26, decretando que as artes visuais, a dança, a música e o teatro se tornam as linguagens que constituirão o componente curricular obrigatório da arte (BRASIL, 2016). Portanto, fica estabelecido que o ensino de música deve constar nas instituições de educação básica e deve ser ministrado por profissionais da área.

Nota-se, que mesmo sendo uma conquista para os educadores musicais, a realidade da educação musical formal é para muitos uma alternativa inacessível, visto que “apesar da implementação de leis que apontam para o tal acontecimento, esta ainda se encontra em processo de estruturação, ou seja, ainda há muitas escolas no Brasil sem a inserção da música” (WOLFFENBÜTTEL; SILVA, 2014, p. 01). Sobre isso, os autores ainda destacam que:

A educação musical, quando tratada em sala de aula, é importante que leve em consideração não apenas a lei, mas a importância desta para o desenvolvimento de crianças e jovens. Entende-se, também, a importância de pensar o ensino de música como forma de desenvolvimento cognitivo dos alunos, explorando suas capacidades, sendo crítico e estático. (WOLFFENBÜTTEL; SILVA, 2014, p. 01).

Diante dessa última reflexão, para além dos dispositivos legais que regulam o ensino de música na educação básica, é necessário observar os objetivos dos conteúdos ministrados para o processo de formação proposto no ensino regular. Dessa forma, o professor de música precisa manter-se em formação contínua, isto é, o docente precisa estar constantemente em busca de novos conhecimentos, tendo em vista que essa profissão nos “apresenta novos desafios a cada dia, já que lida com crianças, jovens e adultos em formação, vivendo num mundo em constante transformação e caracterizado pela acelerada produção de novos conhecimentos e tecnologias” (DEL-BEN, 2009, p. 114).

É claro que isso não depende apenas dos docentes, as escolas também precisam rever suas práticas em relação ao ensino de música. Principalmente quando essas escolas possuem problemas como:

a) o reduzido número de professores licenciados em música atuando em escolas públicas; b) o também reduzido número de escolas públicas que oferecem aulas de música como componente curricular; c) o caráter esporádico das atividades musicais d), a manutenção do ensino de música vinculado à idéia de educação artística (DEL-BEN, 2005 apud DEL-BEN, 2009, p. 117).

Apesar disso, a educação musical tem sido aos poucos implantada nos ambientes formais. Cabe às instituições e aos docentes “entender o que significa ensinar música na educação básica, que, como seus termos indicam, não é um espaço de especialização ou profissionalização em nenhuma das áreas de conhecimento” (DEL-BEN, 2009, p. 30).

Mas enquanto isso, é importante saber que, muitos indivíduos que tinham o interesse em estudar música, porém não tinham acesso à educação musical em ambiente formal, encontraram em outros locais a oportunidade de adquirir conhecimentos musicais. Dado que, felizmente, existem diversos espaços que ensinam música através da educação musical não formal, que é o assunto a ser tratado no próximo tópico.

2.3. EDUCAÇÃO MUSICAL NÃO FORMAL

É sabido que a “educação musical se faz presente em vários locais não só nas escolas ditas normais, mas também fora delas” (SOUZA, 2016, p. 08). Tal afirmação só reforça que, por mais que não seja um ensino formal, não se pode desconsiderar a importância e as contribuições do ensino não formal para determinados contextos. Uma vez que o ensino de música em ambiente não formal oferece aos participantes a oportunidade de aprender sobre teoria musical, prática instrumental, estudo coletivo, além de práticas inclusivas. Diante disso, Souza (2016) reforça que:

Independentemente do local em que a educação musical não formal está sendo aplicada, ela não deixa de ser um importante processo educativo. Em determinados ambientes, a educação musical não formal, atua como uma importante ferramenta de inclusão social, e, até mesmo, profissionalizante. Assim, entendemos que a educação não-formal se faz muito importante no processo educativo de uma sociedade. (SOUZA, 2016, p.14).

Em seu trabalho, que tem como objetivo observar e compreender como se dá o ensino de música não formal em ambiente não formal, a autora fez uma pesquisa de campo, onde observou algumas aulas de música e aplicou um questionário para o professor e alguns alunos da Filarmônica Maestro Antônio Josué de Lima da cidade de Sumé/PB.

Souza (2016) chega a conclusão de que a educação musical em ambiente não formal é importante e que contribui para a socialização do aluno. O conhecimento que é adquirido pelo indivíduo durante sua permanência nesses ambientes não formais contribui diretamente para sua formação social. Tal contribuição pode ser constatada em sua pesquisa quando a autora relata que é possível “observar nas respostas dos alunos a importância e valor que tem

a música para eles, como a música pode tocar suas vidas e, com isso, ser importante na formação destes enquanto cidadãos livres” (SOUZA, 2016, p. 25)

A educação não formal contribui para a formação social do indivíduo, onde o compartilhamento de experiências proporciona ao cidadão novos conhecimentos e valores humanos. Logo, Gohn (2016) ressalta que a educação não formal é uma importante ferramenta na construção da cidadania, onde sua prática resulta na inclusão social e cultural da comunidade.

São muitas as contribuições que o ensino não formal traz para a vida das pessoas que a praticam, visto que “ela aglutina ideias e saberes produzidos pelo compartilhamento de experiências, produz conhecimento pela reflexão, faz o cruzamento entre saberes herdados e saberes novos adquiridos” (GOHN, 2016, p. 61). O trabalho de Gohn (2016) deixa evidente que não existe ainda um reconhecimento acerca da importância que a educação não formal possui dentro da sociedade, pois para muitos, trata-se de uma função praticada apenas pelas ONG’s. Diante disso, é importante entender que “sob hipótese alguma, ela [a educação não formal] substitui ou compete com a educação formal, escolar” (GOHN, 2016, p. 65).

Para Amorim (2020), a educação musical em âmbitos não formais têm contribuído para a formação de instrumentistas de sopro no Brasil. Em sua pesquisa sobre a prática de educação musical em contextos não formais, o autor encontra similaridades entre o ensino não formal praticado em bandas e o ensino nas instituições formais. Seu trabalho de caráter qualitativo, teve como amostra três bandas de música do estado do Pará, onde foram realizadas entrevistas, além de observações não participantes.

Amorim (2020) ressalta a importância das bandas de música nas comunidades, o que é constatado, principalmente pelos alunos e professores que apresentam em suas falas a admiração, respeito e sensibilidade ao papel da banda em suas vidas. Por essa razão, espera-se que esses espaços sejam valorizados, sobretudo a banda de música que “mesmo sob ataque constante, questionamentos frequentes sobre a sua eficácia e dúvidas sobre a sua permanência no cenário musical brasileiro, ela continua de pé.” (AMORIM, 2020, p. 132).

À vista disso, fica evidente que o espaço não formal se torna a escola de música para aqueles que não têm acesso ao ensino de música em âmbitos formais, e é através desses espaços não formais que muitos indivíduos iniciam sua carreira profissional na área da música.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho ficou definida como metodologia a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória é utilizada quando se deseja “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”. Por essa razão, o estudo exploratório foi o que mais correspondeu às características dessa pesquisa, onde houve um desenvolvimento de ideias a partir das respostas de “pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado” (GIL, 2002, p. 41). Dessa forma, a pesquisa exploratória permitiu que as respostas dos participantes contribuíssem para o preenchimento das lacunas existentes no tema estudado.

Quanto à abordagem qualitativa, Minayo (1994) diz que, esse tipo de abordagem é utilizada quando se tem a intenção de trabalhar com a realidade social do indivíduo, ou seja, não se aplica números como forma de resultados, pois seu objetivo é analisar o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais intenso das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser restringidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p. 21-22). Semelhante a isso, Oliveira (2011), classifica a abordagem qualitativa como “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2011, p. 28).

3.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

O universo da pesquisa foi o das bandas de música escolares da cidade de Cabrobó-PE. O universo envolve “todos os indivíduos do grupo ou da comunidade que se deseja estudar” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.163). Atualmente, Cabrobó conta com 8 bandas de música escolares (informação obtida na secretaria da cidade). Vale salientar que, 2019 foi o último ano em que as bandas da cidade participaram dos desfiles cívicos, visto que suas atividades foram paralisadas devido às medidas de isolamento durante a pandemia da Covid-19.

Portanto, para definir a amostra das bandas que poderiam contribuir com a pesquisa, foram utilizados três critérios de inclusão. Sobre a amostra, Marconi e Lakatos (2003, p. 163) destacam que, ela é “uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é

um subconjunto do universo”. Sendo assim, o processo para a seleção da amostra contou com os seguintes critérios:

- Escolher apenas as bandas da rede estadual de ensino;
- Escolher as bandas com maior tempo em atividade durante o ano letivo. E o fato das três bandas participarem de eventos e concursos contribuiu para a escolha, já que para participar de tais eventos é necessário que haja uma prática contínua das atividades musicais;
- Escolher somente os músicos que atuam profissionalmente na área da música, seja como mestre de banda, professor de música ou integrante de grupos musicais(grupos de pagode, forró, frevo, etc).

Do universo da pesquisa, ou seja, das 8 bandas, apenas 3 corresponderam a amostra da pesquisa, de acordo com os critérios 1 e 2 (bandas da rede estadual de ensino e bandas com maior tempo em atividade durante o ano letivo). Os grupos escolhidos possuem um corpo musical de aproximadamente “30” componentes, totalizando “88” componentes. Desses músicos, apenas 16 atenderam ao terceiro critério “músicos que atuam profissionalmente na área da música, seja como mestre de banda, professor de música ou integrante de grupos musicais(grupos de pagode, forró, frevo, etc)”, o que corresponde a cerca de 18% do universo de amostra.

3.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico (*google forms*), que foi enviado através do *WhatsApp* para os 16 músicos que atuavam profissionalmente na área da música na cidade de Cabrobó-PE. Nele continham perguntas abertas e fechadas, além disso, foi adicionado um *link* que dava acesso a um termo de consentimento com todas as informações necessárias sobre a pesquisa, bem como a concordância por parte dos entrevistados em participar voluntariamente da mesma.

Apesar de ser uma pesquisa que envolve dados pessoais, as identidades dos participantes foram preservadas. O questionário ficou disponível entre 12 de abril e 08 de maio de 2022. Dos 16(18%) músicos que receberam o convite para participar da pesquisa, 13 responderam ao questionário, o que equivale a aproximadamente 15% do universo de amostra.

Vale ressaltar que parte do questionário utilizado nesta pesquisa foi retirado da monografia intitulada “Influência das bandas comunitárias, religiosas ou escolares na formação do músico profissional na Banda Sinfônica da Guarda Municipal da cidade do Rio de Janeiro” (COSTA, 2005). Foram feitas algumas adaptações, além disso, foram adicionadas algumas perguntas que a autora julgou importante para o desenvolvimento da pesquisa (as adaptações e adições são apresentadas na nota de rodapé do Apêndice B, p. 41).

Para uma melhor organização e controle das informações, as primeiras cinco perguntas foram feitas meramente para registro do trabalho. A partir da questão seis, as perguntas foram norteadas com base nos objetivos desta pesquisa. Ao todo, o questionário contou com 21 perguntas abertas e fechadas, ficando organizado da seguinte forma:

Figura 1. Perguntas e respostas do questionário.

<p>1. Você leu e concorda com o Termo de Consentimento disponível no link acima?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>	<p>8. Quais estruturas a banda de música ofereceu para a sua formação profissional? (pode selecionar mais de uma opção)</p> <p><input type="checkbox"/> Através de empréstimo de instrumento para estudo</p> <p><input type="checkbox"/> Permissão para estudar na sede(escola) da banda de música</p> <p><input type="checkbox"/> Existência de professores para orientar o ensino da técnica instrumental</p> <p><input type="checkbox"/> Acesso às partituras para estudos</p> <p><input type="checkbox"/> Outras</p>
<p>2. Qual o seu nome?</p> <p>Questão aberta</p>	<p>9. Qual o fator que mais contribuiu na sua formação profissional?</p> <p><input type="radio"/> A estrutura que sua banda de música ofereceu no início dos seus estudos</p> <p><input type="radio"/> A oportunidade de conhecer, através da banda de música, os variados gêneros musicais</p> <p><input type="radio"/> O seu esforço individual para aprender um instrumento musical</p> <p><input type="radio"/> Todas as respostas acima</p> <p><input type="radio"/> Nenhuma das respostas acima</p> <p><input type="radio"/> Outra resposta</p>
<p>3. Informe a sua idade.</p> <p>Questão aberta</p>	<p>10. Qual a importância das bandas de música na sua carreira profissional?</p> <p>Questão aberta</p>
<p>4. Informe seu e-mail para eventuais contatos, se necessário.</p> <p>Questão aberta</p>	<p>11. Levando em conta suas vivências musicais, você acredita que o ensino de música na cidade de Cabrobó-PE teria o mesmo desempenho sem a existência das bandas de música? Por quê?</p> <p>Questão aberta</p>
<p>5. Qual o nome da banda de música que você participa?</p> <p>Questão aberta</p>	<p>12. Considerando as oportunidades de ensino de música na cidade de Cabrobó-PE. Se as bandas de música não existissem na cidade, o que você teria feito?</p> <p><input type="radio"/> Não teria estudado música</p> <p><input type="radio"/> Teria procurado um professor particular</p> <p><input type="radio"/> Teria procurado uma escola de música</p> <p><input type="radio"/> Teria estudado música através da internet</p> <p><input type="radio"/> Teria procurado outras bandas de música nas cidades vizinhas</p>
<p>6. Sua primeira experiência com a música foi com:</p> <p><input type="radio"/> Banda de música escolar</p> <p><input type="radio"/> Igreja</p> <p><input type="radio"/> Amigos</p> <p><input type="radio"/> Família</p> <p><input type="radio"/> ONG's</p> <p><input type="radio"/> Outro</p>	
<p>7. Por quanto tempo você permaneceu na banda de música, antes de iniciar sua carreira profissional (como professor de música, mestre de banda ou integrante de grupos musicais)?</p> <p>1. De 1 a 2 anos</p> <p>2. Entre 3 e 4 anos</p> <p>3. Entre 5 e 6 anos</p> <p>4. Entre 7 e 8 anos</p> <p>5. Permanece até hoje participando dos ensaios e apresentações de sua primeira banda</p> <p>6. Nenhuma das resposta acima</p>	

<p>13. Qual ou quais atividades profissionais você passou a exercer depois de participar de uma banda de música? (pode selecionar mais de uma opção)</p> <p><input type="checkbox"/> Professor particular de música</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de música em escolas públicas e/ou privadas</p> <p><input type="checkbox"/> Músico de um ou vários grupos musicais(pagode,frevo, forró, etc.)</p> <p><input type="checkbox"/> Mestre de banda</p> <p><input type="checkbox"/> Outra(s)</p>	<p>18. Qual atividade teórica ou prática que seu professor sempre aplicou durante as aulas e que hoje você continua utilizando nos seus estudos?</p> <p>Questão aberta</p>
<p>14. Você considera sua vivência nas bandas como um dos principais fatores para sua escolha em seguir carreira profissional na área da música?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>	<p>19. Sobre sua aprendizagem musical nas bandas. Quais metodologias de ensino você utiliza na sua prática docente?(pode selecionar mais de uma opção)</p> <p><input type="checkbox"/> Aulas coletivas</p> <p><input type="checkbox"/> Aulas individuais</p> <p><input type="checkbox"/> Aulas coletivas e individuais</p> <p><input type="checkbox"/> Ensino de teoria musical separado da prática instrumental</p> <p><input type="checkbox"/> Ensino de teoria musical e prática instrumental ao mesmo momento</p> <p><input type="checkbox"/> Não trabalho com o ensino de música</p>
<p>15. Como e quando surgiu seu interesse em trabalhar com a música?</p> <p>Questão aberta</p>	<p>20. De todos os benefícios promovidos pela banda, qual prática musical você considera mais importante para o seu desenvolvimento profissional?</p> <p><input type="radio"/> As aulas de teoria musical</p> <p><input type="radio"/> As atividades de prática instrumental</p> <p><input type="radio"/> O trabalho em conjunto</p> <p><input type="radio"/> O incentivo dos professores</p> <p><input type="radio"/> Todas as respostas acima</p> <p><input type="radio"/> Nenhuma das respostas acima</p>
<p>16. Fale um pouco das dificuldades que encontrou ou encontra ao longo da sua carreira profissional na área da música.</p> <p>Questão aberta</p>	<p>21. No seu ponto de vista, qual benefício da prática de estudo em conjunto, promovido pelas bandas, é indispensável na sua prática profissional?</p> <p><input type="radio"/> Estimular o estudo coletivo para melhoria do grupo</p> <p><input type="radio"/> Apurar a afinação e a necessidade de ouvir os outros instrumentos</p> <p><input type="radio"/> Assimilar a técnica de tocar em conjunto e respeitar as dinâmicas e articulações</p> <p><input type="radio"/> Adquirir independência musical integrada ao trabalho de grupo</p> <p><input type="radio"/> Todas as respostas acima</p> <p><input type="radio"/> Nenhuma das respostas acima</p>
<p>17. De todos os aprendizados que a banda de música lhe proporcionou, qual você mais valoriza em sua vida profissional?</p> <p><input type="radio"/> A oportunidade de ter um emprego em uma escola</p> <p><input type="radio"/> A oportunidade de ter tido acesso ao repertório musical</p> <p><input type="radio"/> As práticas de conjunto e a experiência musical obtida na banda de música</p> <p><input type="radio"/> A disciplina e a cordialidade de um ambiente alegre e descontraído e responsável que a banda de música proporciona</p> <p><input type="radio"/> Todas as respostas acima</p> <p><input type="radio"/> Nenhuma das respostas acima</p> <p><input type="radio"/> Outra</p>	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Para a análise das respostas foi utilizada a técnica do discurso do sujeito coletivo (DSC), a fim de:

permitir que o pensamento coletivo, enquanto realidade empírica, se auto-expresses, ou, usando o referencial da teoria da complexidade, se auto-organize, viabilizando o resgate e trazendo à luz do dia as representações sociais sob a forma de discursos instituintes de sujeitos coletivos (LEFEVRE; LEFEVRE; MARQUES, 2009, p. 1203),

Trata-se de uma análise que requer muita cautela, pois é preciso formular discursos/sínteses através de respostas individuais que compartilham do mesmo pensamento sobre um determinado tema.

Dessa forma, o DSC tem como proposta analisar depoimentos com conteúdos semelhantes, de “modo a formar com tais conteúdos um depoimento síntese, redigido na

primeira pessoa do singular, como se tratasse de uma coletividade falando na pessoa de um indivíduo” (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014, p.503).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de responder aos objetivos da pesquisa e para uma melhor análise das informações, a análise das respostas foi dividida de acordo com três aspectos, são eles:

- **4.1. A importância das bandas de música na formação dos músicos;**
- **4.2. Os diferentes contextos musicais em que os músicos estão inseridos; e**
- **4.3. As contribuições das bandas no processo de ensino-aprendizagem dos músicos.**

Como foi citado no tópico anterior, a identidade dos participantes será preservada. Por essa razão, os músicos foram nomeados sequencialmente de **PARTICIPANTE A** até **PARTICIPANTE M** para diferenciá-los e tornar a análise mais satisfatória e de fácil compreensão.

4.1. A IMPORTÂNCIA DAS BANDAS DE MÚSICA NA FORMAÇÃO DOS MÚSICOS

As questões 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 foram analisadas com o intuito de descrever a importância das bandas de música na formação dos músicos. Os resultados obtidos podem ser verificados na figura abaixo:

Figura 2. Perguntas e respostas referentes a importância das bandas de música na formação dos músicos da cidade de Cabrobó-PE.

6. Sua primeira experiência com a música foi com:	Respostas	%	8. Quais estruturas a banda de música ofereceu para a sua formação profissional? (pode selecionar mais de uma opção)	Respostas	%
<input type="radio"/> Banda de música escolar	11	84,6	<input type="checkbox"/> Através de empréstimo de instrumento para estudo	10	76,9
<input type="radio"/> Igreja	1	7,7	<input type="checkbox"/> Permissão para estudar na sede(escola) da banda de música	8	61,5
<input type="radio"/> Amigos	0	0	<input type="checkbox"/> Existência de professores para orientar o ensino da técnica instrumental	9	69,2
<input type="radio"/> Família	0	0	<input type="checkbox"/> Acesso às partituras para estudos	7	53,8
<input type="radio"/> ONG's	0	0	<input type="checkbox"/> Outras	3	23,1
<input type="radio"/> Outro	1	7,7			
7. Por quanto tempo você permaneceu na banda de música, antes de iniciar sua carreira profissional (como professor de música, mestre de banda ou integrante de grupos musicais)?	Respostas	%	9. Qual o fator que mais contribuiu na sua formação profissional?	Respostas	%
1. De 1 a 2 anos	0	0	<input type="radio"/> A estrutura que sua banda de música ofereceu no início dos seus estudos	1	7,7
2. Entre 3 e 4 anos	6	46,2	<input type="radio"/> A oportunidade de conhecer, através da banda de música, os variados gêneros musicais	2	15,4
3. Entre 5 e 6 anos	2	15,4	<input type="radio"/> O seu esforço individual para aprender um instrumento musical	3	23,1
4. Entre 7 e 8 anos	2	15,4	<input type="radio"/> Todas as respostas acima	7	53,8
5. Permanece até hoje participando dos ensaios e apresentações de sua primeira banda	3	23,1	<input type="radio"/> Nenhuma das respostas acima	0	0
6. Nenhuma das resposta acima	0	0	<input type="radio"/> Outra resposta	0	0

10. Qual a importância das bandas de música na sua carreira profissional?	12. Considerando as oportunidades de ensino de música na cidade de Cabrobó-PE. Se as bandas de música não existissem na cidade, o que você teria feito?	Respostas	%
Questão aberta	<input type="radio"/> Não teria estudado música <input type="radio"/> Teria procurado um professor particular <input type="radio"/> Teria procurado uma escola de música <input type="radio"/> Teria estudado música através da internet <input type="radio"/> Teria procurado outras bandas de música nas cidades vizinhas	8	61,5
11. Levando em conta suas vivências musicais, você acredita que o ensino de música na cidade de Cabrobó-PE teria o mesmo desempenho sem a existência das bandas de música? Por quê?		0	0
Questão aberta		1	7,7
		0	0
		4	30,8

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

É possível observar nas respostas da questão 6, que foi através das bandas de música escolares que a maioria dos participantes (84,6%) tiveram sua primeira experiência musical, fato que também é apontado por alguns autores em seus estudos (CAMPOS, 2008; SILVA, 2014; AMORIM, 2020). Tal resultado reforça que, para os participantes da pesquisa, o principal meio para adquirir conhecimentos musicais na cidade de Cabrobó ainda acontece através das bandas de música, ou seja, por meio da educação não formal (SOUZA, 2016; AMORIM, 2020).

O resultado obtido na questão 6 é reforçado com as declarações obtidas na questão 11 (Levando em conta suas vivências musicais, você acredita que o ensino de música na cidade de Cabrobó-PE teria o mesmo desempenho sem a existência das bandas de música? Por quê?). Dentre as respostas, a declaração do PARTICIPANTE F chamou a atenção. Quando questionado, este afirmou que: “Não! Pois na cidade não tem outra fonte de ensino sobre a música a não ser pelas bandas de música.” Esse mesmo discurso pode ser observado na resposta do PARTICIPANTE I, ao dizer que: “Acredito que não, pois, o município de Cabrobó já não tem sede/escola de música há vários anos, toda arte musical desenvolvida nas bandas da cidade, se deve ao esforço individual de cada maestro dentro de suas respectivas escolas.”

Após essa análise, é preciso também destacar o trabalho que é desempenhado pelos mestres de bandas, já que são eles os responsáveis por todo o processo de teoria musical e prática instrumental que ocorre nas bandas de música. Silva (2009) faz uma breve explanação sobre os perfis dos mestres de banda, contudo, o perfil que mais se assemelha aos participantes desta pesquisa, é o que o autor considera como o perfil mais tradicional, sobre isso, ele afirma que:

o mais tradicional é uma pessoa geralmente do sexo masculino e que obteve seus ensinamentos musicais em uma banda de música desde criança. Lá ele aprendeu um pouco de cada instrumento e de regência. Além disso, é um arranjador e comumente

um compositor. Grande parte destes desenvolve suas funções em bandas do interior, sendo comum o caso dos músicos que aprenderam em uma banda da cidade e depois de atuarem profissionalmente em uma banda militar, retornaram para assumir a função de “mestre”. Normalmente não recebem remuneração ou apenas uma ajuda de custo, e quase sempre gastam bastante de suas economias na busca por melhores condições de seu grupo musical (SILVA, 2009, p. 164).

Como foi descrito por Silva (2009), os mestres de banda com o perfil tradicional também são oriundos de bandas, ou seja, eles iniciaram suas práticas musicais através das bandas de música, o que corrobora com o resultado da análise anterior (questão 6).

Silva (2014) aponta que, “é incontestável a importância que as bandas exercem ou exerceram na formação de muitos músicos profissionais que atuam nos diferentes espaços profissionais brasileiros” (SILVA, 2014, p.40-41). O que comprova o resultado da questão 12, na qual questiona-se o que os músicos teriam feito se as bandas de música não existissem na cidade de Cabrobó-PE. Dos 13 participantes, 61,5% respondeu que não teriam estudado música, enquanto 30,8% teriam procurado outras bandas de música nas cidades vizinhas. Tais porcentagens só confirmam que são as bandas de música as principais agentes no processo de ensino e aprendizagem musical da cidade.

Referente ao tempo que os músicos permanecem nas bandas antes de ingressar profissionalmente na área da música, a questão 7 mostra que 46,2% dos participantes ficaram entre 3 e 4 anos participando das bandas, antes de iniciar sua carreira profissional. Sobre isso, Amorim (2013) relata que as bandas de música acabam se tornando para alguns músicos uma segunda casa, onde a convivência durante muitas horas ajuda-os a trabalhar em grupo, para que assim possam desenvolver sua própria identidade (AMORIM, 2013, p. 04).

Além disso, 23,1% dos participantes que atuam profissionalmente na área, responderam que permanecem até hoje na sua primeira banda de música escolar. É provável que isso aconteça devido ao longo tempo de convivência dos integrantes, uma vez que o espaço de aprendizagem se torna também um lugar de troca de conhecimentos e vivências musicais, em que vínculos “são formados a partir da relação que os participantes estabelecem uns com os outros e com a música – vínculos baseados na amizade, no reconhecimento, na disciplina e no prazer proporcionado pela prática musical” (CAMPOS, 2008, p. 107).

Ao analisar a questão 8 (Quais estruturas a banda de música ofereceu para a sua formação profissional?) que tem alternativas com caixas de seleção, nota-se que as bandas de música de Cabrobó-PE contribuem de várias formas para o desenvolvimento musical dos integrantes. Isso pode ser constatado nas alternativas que foram selecionadas pela maioria dos participantes, que são: através de empréstimo de instrumentos para estudo (76,9%);

existência de professores para orientar o ensino da técnica instrumental(69,2%); e permissão para estudar na sede(escola) da banda de música(61,5%), tais percentuais só confirmam o quanto as bandas de música são importantes para o processo de formação dos músicos da cidade.

Já na questão 9, quando questionados sobre qual o fator que mais contribuiu na sua formação profissional, 53,8% dos participantes selecionaram a 4ª alternativa, que corresponde a todas as respostas acima, que são elas: a estrutura que sua banda de música ofereceu no início dos seus estudos; a oportunidade de conhecer, através da banda de música, os variados gêneros musicais; e o seu esforço individual para aprender um instrumento musical. O que justifica o percentual da análise anterior(questão 8).

À vista disso, percebe-se que a educação não formal está presente nas bandas de música, e na maioria das vezes é através delas que músicos e instrumentistas ingressam na carreira profissional. Para Amorim (2020), a bagagem cultural e musical dos músicos oriundos de bandas de música torna-se extensa, carregada de habilidades, conhecimentos teóricos e práticos, o que “ajudou-os de forma significativa a se inserirem e se manterem dentro de instituições formais como conservatórios, universidades, orquestras profissionais da cidade e bandas militares de todos os ramos das forças armadas” (AMORIM, 2020, p. 18).

Dessa forma, fica evidente para os participantes desta pesquisa, que as bandas de música são a escola de música para muitas crianças e jovens que desejam adquirir conhecimentos musicais e quem sabe seguir uma carreira profissional nesta área. Pois, é nelas que os músicos aprendem sobre teoria musical, prática instrumental, disciplina, marcialidade, etc. (CAMPOS, 2008; SILVA, 2014; AMORIM, 2020). Na questão 10, é possível ver nos relatos dos participantes o quanto as bandas de música são importantes para a carreira profissional deles.

O PARTICIPANTE C, diz que as bandas “Foram a base e o começo de tudo, através das bandas de música escolares foi que entrei no ramo musical e permaneço até hoje.” Essa resposta nos mostra o quanto estes espaços são importantes, sobretudo por ser o principal meio de aprendizagem musical na cidade.

Já no relato do PARTICIPANTE G, além de declarar qual a importância das bandas para sua carreira profissional, também são citadas algumas experiências que foram adquiridas durante sua vivência musical nesses ambientes. Ele diz que: “Toda, foi na banda que aprendi sobre disciplina, trabalhar em grupo e desenvolvimento social.”

Acerca disso, Silva (2014) aborda que, o ensino de música através das bandas traz grandes resultados para os alunos que pretendem ingressar na carreira de instrumentista

profissional, por terem em sua escola “além das aulas de teoria musical, aulas direcionadas à prática instrumental, desenvolvendo ao mesmo tempo sua identidade individual e social” (SILVA, 2014, p.112).

Os resultados obtidos sobre esse primeiro aspecto da pesquisa, demonstram que as atividades musicais que são desenvolvidas através das bandas de música escolares, são de grande importância para a formação profissional dos músicos do município de Cabrobó. Isto é, sem a existência das bandas de música na cidade, haveriam poucas possibilidades para aqueles que desejam adquirir algum conhecimento musical.

4.2. OS DIFERENTES CONTEXTOS MUSICAIS EM QUE OS MÚSICOS ESTÃO INSERIDOS

Para discorrer sobre os diferentes contextos musicais que os músicos estão inseridos, foram analisadas as questões 13, 14, 15 e 16.

Figura 3. Perguntas e respostas referentes aos diferentes contextos musicais em que os músicos de Cabrobó-PE estão inseridos.

<p>13. Qual ou quais atividades profissionais você passou a exercer depois de participar de uma banda de música? (pode selecionar mais de uma opção)</p> <p><input type="checkbox"/> Professor particular de música</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de música em escolas públicas e/ou privadas</p> <p><input type="checkbox"/> Músico de um ou vários grupos musicais(pagode,frevo, forró, etc.)</p> <p><input type="checkbox"/> Mestre de banda</p> <p><input type="checkbox"/> Outra(s)</p>	<p>Respostas</p> <p>5</p> <p>8</p> <p>10</p> <p>5</p> <p>1</p>	<p>%</p> <p>38,5</p> <p>61,5</p> <p>76,9</p> <p>38,5</p> <p>7,7</p>	<p>15. Como e quando surgiu seu interesse em trabalhar com a música?</p> <p>Questão aberta</p>
<p>14. Você considera sua vivência nas bandas como um dos principais fatores para sua escolha em seguir carreira profissional na área da música?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>	<p>Respostas</p> <p>13</p> <p>0</p>	<p>%</p> <p>100</p> <p>0</p>	<p>16. Fale um pouco das dificuldades que encontrou ou encontra ao longo da sua carreira profissional na área da música.</p> <p>Questão aberta</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As bandas de música de Cabrobó contribuem com a formação de músicos, professores de música, mestres de banda, entre outros. E isso pode ser constatado nas respostas da questão 13(alternativas com caixas de seleção), que é sobre “qual ou quais atividades musicais você passou a exercer depois de participar de uma banda de música”. Os resultados obtidos apontam que 76,9% dos participantes responderam que são músicos de um ou vários grupos musicais(pagode,frevo, forró, etc.). Já 61,5% selecionaram a opção professor

de música em escolas públicas e/ou privadas. As opções “professor particular de música” e “mestre de banda” tiveram 38,5% de resultado.

Tais resultados indicam que após anos participando de bandas, parte dos alunos decidem seguir carreira na área da música. Esse fato também pode ser verificado na questão 14(você considera sua vivência nas bandas como um dos principais fatores para sua escolha em seguir carreira profissional na área da música?), na qual 100% dos participantes responderam que sim. Sobre isso, podemos utilizar a resposta do PARTICIPANTE I, que diz: “Com as bandas de musica, ganhamos maturidade para seguir carreira profissional na area de musica”(questão 10). Isto é, nesse relato fica evidente que são as bandas de música que incentivam os músicos a seguir carreira profissional na área.

Inclusive, o resultado da questão 14 é comprovado na questão 15(como e quando surgiu seu interesse em trabalhar com a música), onde os participantes apresentam em suas respostas alguns pontos semelhantes e que são citados por Silva (2009). Um desses pontos, é o fato de que a maioria dos músicos iniciam sua carreira musical em bandas de música e algum tempo depois se tornam o próximo mestre de banda daquela que foi a sua primeira escola de música. Isso pode ser constatado no relato do PARTICIPANTE F: "Surgiu no ano de 2001 éramos componentes da banda e no ano seguinte éramos mestre da banda".

É possível perceber o quanto as bandas de música são importantes para formação inicial de músicos profissionais, principalmente porque são esses músicos que na maioria das vezes formam outros músicos. Ainda referente à questão 15, o PARTICIPANTE G diz que: "Em 2000 quando recebi o convite pra toma conta de uma banda. Enxerguei um oportunidade que não é fácil, porém é o que faço a 26 anos. Hoje sou acadêmico no curso de música e a 8 anos vivo exclusivamente de música". Isso comprova que “as bandas de música continuam a exercer um papel fundamental na educação musical brasileira” (AMORIM, 2020, P. 132).

Porém, mesmo com todos os esforços e dedicação para manter as bandas de música ativas na cidade de Cabrobó-PE, ainda existem alguns obstáculos que os músicos, professores, mestres de banda, etc. precisam enfrentar ao longo de suas carreiras musicais. É possível encontrar alguns desses problemas nas respostas da questão 16(Fale um pouco das dificuldades que encontrou ou encontra ao longo da sua carreira profissional na área da música.), onde os relatos dos participantes apontam principalmente para a desvalorização e a falta de apoio aos profissionais da música.

Isso pode ser verificado na resposta do PARTICIPANTE G, quando ele diz que: “Dificuldade são as de sempre, falta de investimento, oportunidade de especialização e desvalorização profissional”. Além disso, o município não oferece nenhum tipo de recurso

para aqueles que trabalham com bandas de música. Sobre isso, o PARTICIPANTE B comenta que: “Nossas dificuldades sempre foi na parte financeira e apoio do município, sempre teria que correr atrás de fazer bingos e sorteios para arrecadar dinheiro para compra dos instrumentos e fardamentos para banda da escola”. Quer dizer, para conseguir manter a banda funcionando, os mestres de banda juntamente com os integrantes precisam buscar outros meios de obter recursos financeiros (CAMPOS, 2008).

Esse segundo aspecto mostra que a formação profissional dos músicos oriundos de bandas faz parte da cultura musical de Cabrobó. Sendo elas as formadoras de instrumentistas, professores de música, mestres de banda, etc.. Além do mais, são as bandas de música que mantêm grande parte dos músicos da cidade ativos, independente das áreas que atuam profissionalmente.

4.3. AS CONTRIBUIÇÕES DAS BANDAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS MÚSICOS

Para identificar as contribuições das bandas de música no processo de ensino-aprendizagem dos músicos, foram analisadas as questões 17, 18, 19, 20 e 21.

Figura 4. Perguntas e respostas referentes às contribuições das bandas de música no processo de ensino-aprendizagem dos músicos.

17. De todos os aprendizados que a banda de música lhe proporcionou, qual você mais valoriza em sua vida profissional?	Respostas	%	20. De todos os benefícios promovidos pela banda, qual prática musical você considera mais importante para o seu desenvolvimento profissional?	Respostas	%
<input type="radio"/> A oportunidade de ter um emprego em uma escola	0	0	<input type="radio"/> As aulas de teoria musical	1	7,7
<input type="radio"/> A oportunidade de ter tido acesso ao repertório musical	0	0	<input type="radio"/> As atividades de prática instrumental	0	0
<input type="radio"/> As práticas de conjunto e a experiência musical obtida na banda de música	1	7,7	<input type="radio"/> O trabalho em conjunto	2	15,4
<input type="radio"/> A disciplina e a cordialidade de um ambiente alegre e descontraído e responsável que a banda de música proporciona	5	38,5	<input type="radio"/> O incentivo dos professores	1	7,7
<input type="radio"/> Todas as respostas acima	7	53,8	<input type="radio"/> Todas as respostas acima	9	69,2
<input type="radio"/> Nenhuma das respostas acima	0	0	<input type="radio"/> Nenhuma das respostas acima	0	0
<input type="radio"/> Outra	0	0			
18. Qual atividade teórica ou prática que seu professor sempre aplicou durante as aulas e que hoje você continua utilizando nos seus estudos?			21. No seu ponto de vista, qual benefício da prática de estudo em conjunto, promovido pelas bandas, é indispensável na sua prática profissional?		
Questão aberta			<input type="radio"/> Estimular o estudo coletivo para melhoria do grupo	0	0
			<input type="radio"/> Apurar a afinação e a necessidade de ouvir os outros instrumentos	2	15,4
19. Sobre sua aprendizagem musical nas bandas. Quais metodologias de ensino você utiliza na sua prática docente?(pode selecionar mais de uma opção)			<input type="radio"/> Assimilar a técnica de tocar em conjunto e respeitar as dinâmicas e articulações	3	23,1
<input type="checkbox"/> Aulas coletivas	4	30,8	<input type="radio"/> Adquirir independência musical integrada ao trabalho de grupo	0	0
<input type="checkbox"/> Aulas individuais	3	23,1	<input type="radio"/> Todas as respostas acima	8	61,5
<input type="checkbox"/> Aulas coletivas e individuais	9	69,2	<input type="radio"/> Nenhuma das respostas acima	0	0
<input type="checkbox"/> Ensino de teoria musical separado da prática instrumental	6	46,2			
<input type="checkbox"/> Ensino de teoria musical e prática instrumental ao mesmo momento	5	38,5			
<input type="checkbox"/> Não trabalho com o ensino de música	2	15,4			

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Como foi visto nos aspectos anteriores, as bandas de música contribuíram e continuam contribuindo de várias formas para o desenvolvimento musical da cidade de Cabrobó. Assim sendo, a questão 17 (De todos os aprendizados que a banda de música lhe proporcionou, qual você mais valoriza em sua vida profissional?) teve como maior resultado a quinta alternativa, em que 53,8% dos participantes selecionaram a opção “todas as respostas acima”, que são: A oportunidade de ter um emprego em uma escola; A oportunidade de ter tido acesso ao repertório musical; As práticas de conjunto e a experiência musical obtida na banda de música; A disciplina e a cordialidade de um ambiente alegre e descontraído e responsável que a banda de música proporciona.

Enquanto 38,5% escolheu a opção “A disciplina e a cordialidade de um ambiente alegre e descontraído e responsável que a banda de música proporciona”. Desse modo, é possível identificar nos resultados que são muitos os benefícios proporcionados pelo ambiente musical e social das bandas de música escolares, em que vínculos são formados entre eles a partir de conhecimentos e vivências compartilhadas, fazendo com que a prática musical seja apenas mais uma dos vários aprendizados que as bandas promovem. Isso também acontece devido à oportunidade de se trabalhar a socialização nesses espaços, onde “as relações sociais e as práticas musicais se configuram de forma particular” (CAMPOS, 2008, p. 107).

Partindo para a questão 18(Qual atividade teórica ou prática que seu professor sempre aplicou durante as aulas e que hoje você continua utilizando nos seus estudos?), nota-se que a maioria dos músicos utilizam a mesma linha de estudo, sendo elas: estudo do ABC(Método de teoria musical), estudo de escalas no instrumento, notas longas, solfejos, etc., ou “Aquecimento com escalas e arpejos” mencionado pelo PARTICIPANTE C. Além disso, há também aqueles que estudam pensando no coletivo, como é o caso do PARTICIPANTE L, que diz: “A educação em seu instrumento, ao praticar todos os seus exercícios. Dinâmica para que você mesmo entenda, e que te entendam”. Portanto, pode-se observar que os participantes reproduzem dos seus professores alguns estudos que julgam importantes para seu desenvolvimento profissional.

Referente às metodologias utilizadas pelos participantes em suas aulas, o resultado da questão 19(Sobre sua aprendizagem musical nas bandas. Quais metodologias de ensino você utiliza na sua prática docente?) mostra que 69,2% dos profissionais utilizam as aulas coletivas e individuais em suas práticas. Vale salientar que nessa questão foi adicionado “caixas de seleção” onde os participantes podem selecionar mais de uma alternativa. Assim sendo, os resultados apresentados em ordem decrescente ficaram da seguinte forma: Aulas coletivas e individuais (69,2%); Ensino de teoria musical separado da prática

instrumental(46,2%); Ensino de teoria musical e prática instrumental ao mesmo momento(38,5%); Aulas coletivas(30,8%) e; Aulas individuais(23,1%); Não trabalho com o ensino de música(15,4%).

Essas práticas são muito comuns nas bandas de música, principalmente porque auxilia no desenvolvimento individual e coletivo dos participantes. Como pode ser observado na questão 20(De todos os benefícios promovidos pela banda, qual prática musical você considera mais importante para o seu desenvolvimento profissional?), em que 69,2% dos participantes selecionaram a opção “todas as respostas acima” reforçando a importância das “aulas de teoria musical; atividades de prática instrumental; trabalho em conjunto e; o incentivo dos professores”. Já 15,4% respondeu que “o trabalho em conjunto“ é uma importante prática musical para o desenvolvimento profissional dos mesmos. Ou seja, entre todas as práticas mencionadas acima, 84,6% dos participantes incluíram as atividades que são trabalhadas em conjunto.

Isso nos leva a última pergunta do questionário que é: No seu ponto de vista, qual benefício da prática de estudo em conjunto, promovido pelas bandas, é indispensável na sua prática profissional?(questão 21). Como resultado, 61,5% respondeu “todas as respostas acima”, sendo elas: “Estimular o estudo coletivo para melhoria do grupo; Apurar a afinação e a necessidade de ouvir os outros instrumentos; Assimilar a técnica de tocar em conjunto e respeitar as dinâmicas e articulações e; Adquirir independência musical integrada ao trabalho de grupo. Mas, para 23,1% dos participantes a prática de estudo que se torna indispensável é a de “Assimilar a técnica de tocar em conjunto e respeitar as dinâmicas e articulações”, enquanto 15,4% selecionou a alternativa “Apurar a afinação e a necessidade de ouvir os outros instrumentos”,

Para Amorim (2013), às práticas de conjunto beneficiam a vida dos músicos de várias formas, o autor ainda comenta que tais “benefícios são, em sua maioria, relacionados a aspectos estritamente musicais, como apurar a afinação, a percepção, afetando diretamente a forma com que se toca em grupo” (AMORIM, 2013, p. 06). Pode-se dizer que as práticas de estudos que são desenvolvidas nas bandas de música estimulam os alunos a trabalhar tanto individualmente quanto com o coletivo, resultando em uma melhoria do grupo.

Posto isso, conclui-se nesta última análise que as práticas utilizadas nas bandas de música continuam sendo reproduzidas pelos músicos, mesmo que esses não façam mais parte do grupo. Além disso, eles utilizam em suas aulas de música as mesmas práticas de ensino que aprenderam durante o período em que eram alunos. Com isso, os participantes reconhecem o quanto as bandas de música e os mestres de banda contribuem e continuam

contribuindo para o desenvolvimento profissional dos mesmos. Sendo possível identificar em seus relatos, o quanto essas corporações são importantes para dar seguimento ao ensino de música na cidade de Cabrobó-PE.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bandas de música são grandes contribuintes na formação profissional de muitos músicos do Brasil. Foi através delas que professores, mestres de banda, instrumentistas profissionais, arranjadores, produtores, etc, iniciaram sua trajetória musical. Isso também foi constatado na presente pesquisa, onde foi possível identificar nos relatos dos participantes, que o trabalho desenvolvido nas bandas de música do município de Cabrobó-PE é essencial para manter o ensino de música ativo na cidade.

Partindo dessa premissa, o presente estudo teve como objetivo geral investigar as contribuições das bandas de música no processo de formação e trajetória profissional dos músicos da cidade de Cabrobó - PE. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se analisar o papel das bandas na trajetória profissional dos participantes; identificar os diferentes contextos musicais em que os músicos estão inseridos; e descrever as contribuições das bandas de música no processo de ensino-aprendizagem musical dos participantes.

Portanto, esta monografia foi desenvolvida a partir da colaboração de 13 profissionais da área da música que são oriundos de bandas e que moram na cidade de Cabrobó-PE. A pesquisa contou com a contribuição de músicos instrumentistas, mestres de bandas e professores de música. Para a escolha dos participantes que poderiam contribuir com a pesquisa, foram elaborados três critérios de inclusão, que são: escolher apenas as bandas da rede estadual de ensino; escolher as bandas com maior tempo em atividade durante o ano letivo; e escolher somente os músicos que atuam profissionalmente na área da música.

Os resultados obtidos através do questionário nos mostram que mesmo com as dificuldades e ausência de um ensino formal em música na cidade, muitos componentes das bandas acabam seguindo uma carreira profissional na área. O que provavelmente acontece devido ao papel educacional que as bandas de música acabam assumindo no município.

A fim de responder aos objetivos da pesquisa e para uma melhor análise das informações, a análise das respostas foi dividida de acordo com três aspectos, são eles: a importância das bandas de música na formação dos músicos; os diferentes contextos musicais em que os músicos estão inseridos; e as contribuições das bandas no processo de ensino-aprendizagem dos músicos.

No primeiro aspecto, foi possível identificar nos relatos dos participantes o quanto as atividades musicais que são desenvolvidas através das bandas de música escolares, são de grande importância para a formação profissional dos mesmos, visto que sem a existência dessas corporações, muitos não teriam acesso ao ensino de música, tão pouco seriam profissionais da área.

O segundo aspecto, mostra que a formação profissional dos músicos oriundos de bandas faz parte da cultura musical de Cabrobó. Sendo elas as formadoras de instrumentistas, professores de música, mestres de banda, etc.. Além do mais, são as bandas de música que mantêm grande parte dos músicos da cidade ativos, independente das áreas que atuam profissionalmente.

Já o último aspecto aponta que as práticas utilizadas nas bandas de música continuam sendo reproduzidas pelos músicos, mesmo que esses não façam mais parte do grupo. Além disso, eles utilizam em suas aulas de música as mesmas práticas de ensino que aprenderam durante o período em que eram alunos. Com isso, os participantes reconhecem o quanto as bandas de música e os mestres de banda contribuem e continuam contribuindo para o desenvolvimento profissional dos mesmos. Sendo possível identificar em seus relatos, o quanto essas corporações são importantes para dar seguimento ao ensino de música na cidade.

No decorrer da pesquisa foram surgindo outros questionamentos, como: qual o papel dos mestres de banda na formação profissional dos músicos oriundos de bandas? Por que mesmo sendo uma prática musical bastante utilizada, as bandas de música escolares ainda continuam sendo desvalorizadas no país? Essas e outras questões podem servir para nortear estudos futuros.

Dessa forma, acredita-se que as bandas de música contribuem diretamente no processo de formação profissional dos músicos do município, além disso, elas são importantes para o desenvolvimento musical de todos os participantes que de alguma forma estão envolvidos com essa cultura. Portanto, espera-se que esse trabalho possa contribuir com pesquisas direcionadas à atuação das bandas de música e suas contribuições na formação profissional dos músicos.

REFERÊNCIAS

ABANFARE - PE - Associação de Bandas, Fanfarras e Regentes de Pernambuco. **ABANFARE - PE**. Recife, 2021. Disponível em: <<https://www.abanfare.org/quemsomos>> Acesso em: 20 de mar. 2022.

AMORIM, Herson Mendes. Contribuições das bandas de música para a formação do instrumentista de sopro que atua em Belém do Pará. In: XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. *Anais...* Natal. 2013.

_____. **Bandas de música: uma análise de práticas de educação musical em contextos não formais= Music wind bands: an analysis of music educational practices in non-formal contexts**. 2020. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 2 de 10 maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view=download & alias=40721-rceb002-16-pdf category_slug=maio-2016-pdf & Itemid=30192> Acesso em: 20 abr. 2022.

_____. Lei 13.278/2016 de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm> Acesso em: 20 abr. 2022.

BRUM, Oscar da Silveira. **Conhecendo a Banda de Música: Fanfarras e Bandas Marciais**. Rio de Janeiro: Ricordi, 1988.

CABROBÓ Governo do Município. Cabrobó em números **Cabrobó**, 2021. Disponível em: <<https://cabrobo.pe.gov.br/cabrobo-em-numeros/>> Acesso em: 23 de mar. de 2022.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, p. 103-111, mar. 2008.

CISLAGHI, Mauro César. A educação musical no Projeto de Bandas e Fanfarras de São José (SC): três estudos de caso. **Revista da ABEM**, v. 19, n. 25, p. 63-75, 2011.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. 6. ed. Petrópolis, RJ : Editora Vozes, 2015. 144 p.

COSTA, Ricardo Agassis de Jesus. **Influência das bandas comunitárias, religiosas ou escolares na formação do músico profissional na Banda Sinfônica da Guarda Municipal da cidade do Rio de Janeiro**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Educação Artística (Licenciatura Plena - Habilitação em Música) - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

DEL-BEN, Luciana. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei no. 11.769/2008. **Música em Perspectiva**, v. 2, p. 110-134, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2021: Cidades e estados - Pe. Página visitada em 05 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/cabrobo.html>> acesso em: 05 de março de 2022.

GALVÃO, Didi. Prefeitura de Cabrobó promove tradicional desfile cívico de 11 de Setembro e encanta o público. *In*: Didi Galvão. **Blog do Didi Galvão**. Cabrobó, 2019. Disponível em: <<https://www.didigalvao.com.br/prefeitura-de-cabrobo-promove-tradicional-desfile-civico-de-11-de-setembro-e-encanta-o-publico/>> Acesso em: 20 de mar. 2022.

_____. Cabrobó: 100 dias de trabalho - Secretaria da Mulher, Cultura, Esporte e Lazer. *In*: Didi Galvão. **Blog do Didi Galvão**. Cabrobó, 2021. Disponível em: <<https://www.didigalvao.com.br/cabrobo-100-dias-de-trabalho-secretaria-da-mulher-cultura-e-sporte-e-lazer/>> acesso em: 05 de março de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, v. 18, n. 39, p. 59-75, set./dez. 2016.

GREZELI, Estevão; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Legislação do ensino de Música no Brasil: Um Mapeamento Histórico. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35349-35365, 2021.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>> Acesso em: 05 de maio. 2022.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C; MARQUES, M. C.C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.4, p.1193-1204, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/bLYcq4qWYBJnrfZzbVrZmJh/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 05 de maio de 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p. ISBN: 8532611451.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5.ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, Francinaldo Rodrigues da Silva. **A aprendizagem musical e as contribuições sociais nas bandas de música**: um estudo com duas bandas escolares. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, Goiânia, 2014.

SILVA, L. E. A. da. AS BANDAS DE MÚSICA E SEUS “MESTRES”. **Cadernos do Colóquio**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2010. Disponível em:
<<http://www.seer.unirio.br/coloquio/article/view/450>> Acesso em: 20 de mar. 2022.

SILVA, V. F da; ANDRADE, M. A de. Música na escola pública: desafios e soluções. **Dia a dia da educação**, p. 2315-8, 2008.

SOUZA, Simone Barros de. **A educação musical e o ensino não formal**: um estudo sobre a Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima da cidade de Sumé - PB. Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Sumé - PB: [s.n], 2016.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; SILVA, Patrick da Costa. O ensino de música no litoral do Rio Grande do Sul: uma pesquisa sobre educação musical em escolas públicas municipais. XVI ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, *Anais*, p. 1-12, 2014.

APÊNDICE A - Termo de consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO

Você está sendo convidado para participar como voluntário da pesquisa **A IMPORTÂNCIA DAS BANDAS DE MÚSICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS MÚSICOS DA CIDADE DE CABROBÓ - PE**. Caso decida participar da pesquisa, é importante que leia com atenção e calma as informações contidas neste formulário.

Este Termo de Consentimento fornece-lhe todas as informações sobre o estudo, tais como objetivo, procedimentos, coleta de dados, privacidade, custos, riscos e informações adicionais. Assim que tiver compreendido o estudo e concordar em participar do mesmo, será solicitado que assinale a alternativa "SIM" no início do questionário. Se por acaso desejar uma cópia do formulário, poderá realizar o download em PDF no link indicado. Caso necessite de maiores esclarecimentos sobre algum item mencionado aqui, ou precise de informações que não foram incluídas, por favor, pergunte a pesquisadora.

Antes de ser informado a respeito do estudo, é importante que tome conhecimento do seguinte:

1. A sua participação é inteiramente voluntária;
2. Você poderá decidir não participar ou cancelar a sua participação no estudo, a qualquer momento, por qualquer razão, sendo que todos os dados coletados até o referido momento serão descartados;
3. É preciso entender a natureza da sua participação e dar o seu consentimento por escrito. Sua assinatura indicará que você entendeu todas as informações referentes à sua participação e que concorda em participar como voluntário.

Objetivo do Estudo

Investigar quais as contribuições das bandas de música no processo de formação profissional dos músicos da cidade de Cabrobó - Pe.

Pesquisadora

Maria Jeane Lopes é licencianda no Curso Superior de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE. Esta pesquisa faz parte do Eixo 2 da Normativa do TCC do curso de Licenciatura em Música, sob a orientação do Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

Procedimentos

A pesquisa será realizada em duas etapas. A primeira é constituída pela revisão bibliográfica de trabalhos publicados a partir de pesquisas realizadas em bandas de música e educação musical em ambiente não formal, com propósito de verificar o estado da arte na área pesquisada. Na sequência, será aplicado um questionário para músicos oriundos de bandas que atuam profissionalmente na área da música.

Pretende-se ao final da análise, encontrar informações que demonstrem a importância das bandas de música e que contribuam para o desenvolvimento da sua prática na cidade de Cabrobó. Os resultados encontrados podem apontar o caminho para futuras pesquisas relacionadas à atuação das bandas de música e suas contribuições na formação profissional dos músicos.

Coleta de dados

As informações obtidas a partir de sua participação neste estudo serão mantidas, estritamente, confidenciais. Qualquer material coletado será referenciado somente por um identificador. Meramente para registro do trabalho, você deverá fornecer seu nome e assinar o Termo de Consentimento. No entanto, todos os resultados apresentados em publicações científicas serão anônimos, seu nome não fará parte dos dados.

Riscos/Desconfortos

Não há possibilidade de riscos ou desconfortos associados com a sua participação no estudo.

Custos

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo.

Declaração de Consentimento

Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações contidas neste formulário de consentimento antes de assiná-lo. Os objetivos e o procedimento foram explicados, bem como o que será requerido de mim. Também recebi respostas para todas as minhas dúvidas.

Compreendo que minha participação no estudo é voluntária e que sou livre para me retirar do estudo a qualquer momento, sem aplicação de qualquer penalidade. Confirmando também que tive acesso a uma cópia deste Termo de Consentimento, no link disponibilizado para leitura e download.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

Responsabilidade da pesquisadora

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo deste estudo. Acredito que o participante recebeu todas as informações necessárias, que foram explicadas em uma linguagem adequada e compreensível.

Responsabilizo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades mencionadas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

**MARIA JEANE
LOPES:
10551769424**

Assinado digitalmente por MARIA JEANE
LOPES:10551769424
DN: CN=MARIA JEANE LOPES,
10551769424, OU=IF SERTÃO-PE - Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Sertão Pernambucano, OU=IPEdu, C=BR
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura
é aqui
Data: 2022.04.12 15:27:11-0300'
Foxit PDF Reader Versão: 11.2.1

Maria Jeane Lopes

APÊNDICE B - Questionário enviado para os participantes desta pesquisa³

1. Você leu e concorda com o Termo de Consentimento disponível no link acima?

- a) Sim
- b) Não

2. Qual o seu nome?

3. Informe a sua idade.

4. Informe seu e-mail para eventuais contatos, se necessário.

5. Qual o nome da banda de música que você participa?

6. Sua primeira experiência com a música foi com:

- a) Banda de música escolar
- b) Igreja
- c) Amigos
- d) Família
- e) ONG's
- f) Outro

7. Por quanto tempo você permaneceu na banda de música, antes de iniciar sua carreira profissional (como professor de música, mestre de banda ou integrante de grupos musicais)?

- 1. De 1 a 2 anos
- 2. Entre 3 a 4 anos
- 3. Entre 5 a 6 anos
- 4. Entre 7 e 8 anos
- 5. Permanece até hoje participando dos ensaios e apresentações de sua primeira banda
- 6. Nenhuma das respostas acima

8. Quais estruturas a banda de música ofereceu para a sua formação profissional? (pode selecionar mais de uma opção).

[] Através de empréstimo de instrumento para estudo

³ * Vale ressaltar que as perguntas 6, 7, 8, 9, 17 e 21, foram retiradas do questionário da monografia intitulada: "Influência das bandas comunitárias, religiosas ou escolares na formação do músico profissional na Banda Sinfônica da Guarda Municipal da cidade do Rio de Janeiro" (COSTA, 2005).

* As questões foram organizadas de acordo com os aspectos apresentados no tópico: resultados e discussões. Nas adaptações feitas para o questionário desta pesquisa, foram alteradas as informações referentes ao universo de estudo. Além disso, foram retiradas algumas alternativas para que as perguntas seguissem a proposta da pesquisa.

- Permissão para estudar na sede(escola) da banda de música
- Existência de professores para orientar o ensino da técnica instrumental
- Acesso às partituras para estudos
- Outras(s)

9. Qual o fator que mais contribuiu na sua formação profissional?

- a) A estrutura que sua banda de música ofereceu no início dos seus estudos
- b) A oportunidade de conhecer, através da banda de música, os variados gêneros musicais
- c) O seu esforço individual para aprender um instrumento musical
- d) Todas as respostas acima
- e) Nenhuma das respostas acima
- f) Outra resposta

10. Qual a importância das bandas de música na sua carreira profissional?

11. Levando em conta suas vivências musicais, você acredita que o ensino de música na cidade de Cabrobó-PE teria o mesmo desempenho sem a existência das bandas de música? Por quê?

12. Considerando as oportunidades de ensino de música na cidade de Cabrobó-PE. Se as bandas de música não existissem na cidade, o que você teria feito?

- a) Não teria estudado música
- b) Teria procurado um professor particular
- c) Teria procurado uma escola de música
- d) Teria estudado música através da internet
- e) Teria procurado outras bandas de música nas cidades vizinhas

13. Qual ou quais atividades profissionais você passou a exercer depois de participar de uma banda de música? (pode selecionar mais de uma opção).

- Professor particular de música
- Professor de música em escolas públicas e/ou privadas
- Músico de um ou vários grupos musicais(pagode,frevo, forró, etc.)
- Mestre de banda
- Outra(s)

14. Você considera sua vivência nas bandas como um dos principais fatores para sua escolha em seguir carreira profissional na área da música?

- a) Sim
- b) Não

15. Como e quando surgiu seu interesse em trabalhar com a música?

16. Fale um pouco das dificuldades que encontrou ou encontra ao longo da sua carreira profissional na área da música.

17. De todos os aprendizados que a banda de música lhe proporcionou, qual você mais valoriza em sua vida profissional?

- a) A oportunidade de ter um emprego em uma escola
- b) A oportunidade de ter tido acesso ao repertório musical
- c) As práticas de conjunto e a experiência musical obtida na banda de música
- d) A disciplina e a cordialidade de um ambiente alegre e descontraído e responsável que a banda de música proporciona
- e) Todas as respostas acima
- f) Nenhuma das respostas acima
- g) Outra

18. Qual atividade teórica ou prática que seu professor sempre aplicou durante as aulas e que hoje você continua utilizando nos seus estudos?

19. Sobre sua aprendizagem musical nas bandas. Quais metodologias de ensino você utiliza na sua prática docente?(pode selecionar mais de uma opção).

- Aulas coletivas
- Aulas individuais
- Aulas coletivas e individuais
- Ensino de teoria musical separado da prática instrumental
- Ensino de teoria musical e prática instrumental ao mesmo momento
- Não trabalho com o ensino de música

20. De todos os benefícios promovidos pela banda, qual prática musical você considera mais importante para o seu desenvolvimento profissional?

- a) As aulas de teoria musical
- b) As atividades de prática instrumental
- c) O trabalho em conjunto
- d) O incentivo dos professores
- e) Todas as respostas acima
- f) Nenhuma das respostas acima

21. No seu ponto de vista, qual benefício da prática de estudo em conjunto, promovido pelas bandas, é indispensável na sua prática profissional?

- a) Estimular o estudo coletivo para melhoria do grupo
- b) Apurar a afinação e a necessidade de ouvir os outros instrumentos
- c) Assimilar a técnica de tocar em conjunto e respeitar as dinâmicas e articulações
- d) Adquirir independência musical integrada ao trabalho de grupo
- e) Todas as respostas acima
- f) Nenhuma das respostas acima

ANEXO - Questionário da monografia de Costa (2005)**1) Como se deu seu 1o contato com a música?**

- a) Através da influência familiar
- b) Na banda de música da sua comunidade
- c) Na igreja evangélica
- d) Na escola onde você estudou
- e) Todas as respostas acima
- f) Nenhuma das respostas acima

2) Qual banda de música influenciou a sua formação profissional?

- a) Banda de música comunitária
- b) Banda de música evangélica
- c) Banda de música escolar
- d) Banda militar
- e) Todas as respostas acima
- f) Nenhuma das respostas acima

3) Sua banda de música ofereceu-lhe estrutura para sua formação profissional?

- a) através de empréstimo de instrumento para estudo
- b) Permissão para estudar na sede da banda de música
- c) Existência de professores para orientar o ensino da técnica instrumental
- d) Acesso às partituras para estudo
- e) Todas as respostas acima
- f) Nenhuma das respostas acima

4) Por quanto tempo você permaneceu na banda de música, antes de ingressar na banda Sinfônica da Guarda Municipal da Cidade do Rio de Janeiro?

- a) De 1 a 2 anos
- b) Entre 3 a 4 anos
- c) Entre 4 a 6 anos
- d) Permanece até hoje participando dos ensaios e apresentações de sua primeira banda
- e) Todas as respostas acima
- f) Nenhuma das respostas acima

5) Qual o fator que mais contribuiu na sua formação profissional?

- a) A estrutura que sua banda de música ofereceu no início dos seus estudos
- b) A oportunidade de conhecer através da banda de música os variados gêneros musicais
- c) O ambiente familiar e acolhedor proporcionado pela banda de música
- d) O seu esforço individual para aprender um instrumento musical
- e) Todas as respostas acima
- f) Nenhuma das respostas acima

6) De todos os aprendizados que a banda de música lhe proporcionou o que mais valoriza em sua vida profissional?

- a) A oportunidade de ter um emprego seguro na banda Sinfônica da Guarda Municipal
- b) A oportunidade de ter tido acesso ao repertório musical
- c) As práticas de conjunto e a experiência musical obtida na banda de música
- d) A disciplina e a cordialidade de um ambiente alegre e descontraído e responsável que a banda de música proporciona
- e) Todas as respostas acima
- f) Nenhuma das respostas acima

7) Que benefício, a prática de estudo e conjunto, promovido pelas bandas, trouxe para sua educação musical?

- a) Estimular o estudo coletivo para melhoria do grupo
- b) Apurar a afinação e a necessidade de ouvir os outros instrumentos
- c) Assimilar a técnica de tocar em conjunto e respeitar as dinâmicas e articulações
- d) Adquirir independência musical integrada ao trabalho de grupo
- e) Todas as respostas acima
- f) Nenhuma das respostas acima